

INSERÇÃO DA JUVENTUDE NA AGENDA GOVERNAMENTAL BAIANA

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo analisar a Política Pública de Juventude no Governo do Estado da Bahia, em específico, a inserção da pauta da juventude em sua agenda governamental. Para tanto, parte-se das questões referentes à formação da agenda governamental (*policy agenda-settings*), em específico, as concepções analíticas de Kingdon, a saber, a Teoria dos Múltiplos Fluxos. Como procedimento metodológico, baseou-se no levantamento bibliográfico, análise documental e entrevistas enquanto técnicas específicas de coleta e interpretações dos dados, além do uso da análise de conteúdo. Foi possível identificar os elementos que compõem cada fluxo do processo de inserção da pauta da juventude no Governo Federal e, em específico, no Governo da Bahia, foco desse estudo. Apesar da teoria dos múltiplos fluxos apontar a necessidade da convergência dos *streams* para a geração de uma janela de oportunidade, na qual seja possível incluir uma pauta nova e gerar mudança na agenda governamental, observou-se que, no caso da política estadual de juventude, o fluxo da política foi mais importante e crucial para que todo o processo de *agenda-setting* acontecesse.

PALAVRAS-CHAVES: Políticas Públicas de Juventude, Formação da agenda, Múltiplos Fluxos, Governo da Bahia.

A pauta da juventude se insere na agenda dos países latino-americanos a partir da década de 80 com a convocação do Ano Internacional da Juventude, em 1985, pela ONU. No Brasil, este evento não apresentou significativa repercussão na discussão e elaboração de uma pauta específica de juventude no âmbito do governo federal.

Estudiosos do campo das políticas públicas de juventude no Brasil consideram que apenas na década de 1990 é possível falar da inserção dessa pauta no cenário brasileiro, contudo, sendo a juventude vista a partir de uma perspectiva de “juventude problema” e sendo desenvolvidas ações fragmentadas e desconexas. Ressaltam ainda que, somente nos anos 2000, vai haver uma sistematização de ações por parte do Estado, com o desenvolvimento de desenhos institucionais e legais, sendo então, a juventude tratada como agenda prioritária, no esforço de compreendê-la como “sujeito de direitos”.

No cenário baiano esta pauta começa a adentrar a agenda governamental estadual, de forma mais sistemática, a partir do final de 2007, se consolidando nos anos seguintes como elemento prioritário, ao ponto de se tornar um Programa de Governo nos PPAs 2008-2011 e 2012-2015.

Pretendeu-se dar visibilidade aos elementos pré-decisionais na formulação das políticas públicas, em específico, alguns dos elementos da formação da agenda das políticas públicas de juventude na Bahia. Para tanto, compreende-se que a agenda “[...] é a lista de temas ou problemas que são alvo em dado momento de séria atenção, tanto

da parte das autoridades governamentais como de pessoas fora do governo, mas estreitamente associadas às autoridades” (Kingdon, 2006, p. 222)

O presente trabalho teve por objetivo analisar a Política Pública de Juventude no Estado da Bahia, em específico, a inserção da pauta da juventude na agenda governamental. Para tanto, partiu das questões referentes à formação da agenda governamental (*policy agenda-settings*), em específico, as concepções analíticas de Kingdon (2006), a saber, a Teoria dos Múltiplos Fluxos, buscando identificar **os problemas, as alternativas e soluções e a política**, no intuito de verificar o momento em que a confluência de alguns desses fluxos gerou uma janela de oportunidades e permitiu que a juventude se inserisse como pauta na agenda do Governo da Bahia.

Como procedimento metodológico, baseou-se no levantamento bibliográfico, análise documental e entrevistas enquanto técnicas específicas de coleta e interpretações dos dados, além do uso da análise de conteúdo, se configurando como uma pesquisa qualitativa.

Foi utilizado a análise documental de publicações do Governo da Bahia, a saber, o “Relatório Final do Grupo de Trabalho de Juventude” (Bahia, 2008), o “Documentário das Políticas de Juventude” (Bahia, 2010), entre outras. Utilizou-se ainda da revisão bibliográfica de produções acerca das políticas públicas de juventude na Bahia (Jesus, 2011, Vieira, 2012; Anjos, 2017; Santos; Santos; Pereira, 2018; Pereira, 2022) e parte das entrevistas de atores políticos diretamente envolvidos com a cenário estadual das PPJ na Bahia: coordenações estaduais de juventude, de 2007 a 2018; e presidências do Conselho Estadual de Juventude, de 2008 a 2018 (Pereira, 2022).

Em relação ao cenário baiano, a partir da análise das entrevistas, foi possível verificar que a pauta de juventude chega à gestão estadual, mesmo que de forma pontual, no período de 2003-2007, sob o influxo do movimento nacional de debate e construção da Política Nacional de Juventude na agenda governamental federal (do *stream* da política).

Além do cenário nacional, Jesus (2011) indica a realização Agenda Social para Jovens do Estado da Bahia, pela FLEM, como importante neste período (*stream* das alternativas). Nesse sentido, é possível afirmar que a confluência destes dois processos leva a gestão carlista a estruturar uma política para a juventude, a saber: o Programa Jovens Baianos.

Apesar dos entrevistados sinalizarem o Programa Jovens Baianos como uma primeira ação do Governo do Estado da Bahia voltada para as juventudes, eles foram unânimes em dizer que será a chegada do Partido do Trabalhadores à gestão estadual baiana que irá configurar seu desenvolvimento, de forma mais sistemática.

Corroborando este fato, Jesus (2011, p. 14) delimita que “a partir de 2007, com a eleição do Partido dos Trabalhadores para o Governo do Estado da Bahia, intensificam-se as ações governamentais em torno das juventudes”. Enquanto dado desta pesquisa, o gestor de políticas públicas de juventude rural nos indica que a pauta de juventude “[...] no ponto de vista de política pública, começa com o Governo Jaques Wagner” (Gestor PPJR).

Alguns dos entrevistados chamaram a atenção também para a importância das conferências de juventude nesse período inicial de estruturação da agenda governamental baiana. A estratégia de potencializar a pauta de juventude através do investimento no processo conferencial de 2007 e 2008, com a realização das conferências territoriais e da conferência estadual, agregada ao início de uma nova gestão estadual na Bahia, com a mudança de grupo político à frente do Governo do Estado após dezesseis anos do Carlismo, foi crucial para a inserção dos jovens na agenda decisória baiana.

Foi possível identificar quais os elementos relacionados aos fluxos da política, dos problemas e das alternativas e soluções quando da inserção da pauta da juventude na agenda governamental baiana, levando a compreender que apesar da Teoria dos Múltiplos Fluxos apontar a necessidade da convergência dos *streams* para a geração de uma janela de oportunidade, - na qual seja possível incluir uma pauta nova e gerar mudança na agenda governamental, - no caso da política estadual de juventude, o fluxo da política figura como o mais importante e crucial para que todo o processo de agenda-setting acontecesse.

A análise dos materiais permitiu sugerir a centralidade do *stream* da política na inserção da juventude na pauta do Governo do Estado da Bahia, sejam as questões relacionadas à mudança de governo, sejam os elementos do humor nacional, como também a presença de forças políticas dos movimentos juvenis que já se encontravam organizadas ou que foram se organizando ao longo do tempo.

Referências

ANJOS, Jocivaldo Bispo da Conceição. **Políticas Públicas para a juventude rural: considerações sobre os 10 anos de gestões petistas no Governo da Bahia (2007-2016)**. 2017. 150 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Estado, Governo e Políticas Públicas) – Fundação Perseu Abramo/Faculdade Latino-americana de Ciências Sociais – Brasil, São Paulo, 2017.

BAHIA. **Relatório Final do Grupo de Trabalho de Juventude: acreditar no jovem é investir na Bahia**. Salvador: 2008, 120 p.

BAHIA. **Documentário das Políticas Públicas de Juventude**. Salvador: SERIN, 2010, 172 p.

JESUS, Viviane Quênia Brito de. **Participações, juventudes e políticas públicas: o processo da Conferência de Juventude da Bahia – 2008**. 2011. 120 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Desenvolvimento e Gestão Social) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011.

KINGDON, John. Como chega a hora de uma idéia? In: SARAIVA, Enrique; FERRAREZI, Elisabete (orgs.). **Políticas Públicas**: coletânea, v.1. Brasília, ENAP, 2006, p. 219-224.

PEREIRA, Mailson Santos. **Gestões Petistas Baianas e as Políticas Públicas de Juventude: narrativa dessas relações**. 2022. 162 f. Dissertação (Maestria em Estado, Gobierno y Políticas Públicas) – Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais, Fundação Perseu Abramo, São Paulo, 2022.

SANTOS, Larissa Lima; SANTOS, Camila Borges dos; PEREIRA, Mailson Santos. Experiência de atuação no controle social das políticas públicas de juventude no Conselho Estadual de Juventude da Bahia. **Annales FAJE**, v. 03, p. 243-253, 2018.

VIEIRA, Michelle do Nascimento. **Conselho Estadual de Juventude: a experiência da construção de uma política pública de juventude na Bahia**. 2012. 50 f. Trabalho de conclusão (Graduação em Serviço Social) – Universidade Metropolitana de Salvador, Salvador, 2012.